

LETRAMENTO CRÍTICO A PARTIR DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CRITICAL LITERACY THROUGH INTERDISCIPLINARY PRACTICES IN THE PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION CONTEXT

Luciene da Silva Santos Bomfim¹ - UFMS
Yasmine Braga Theodoro² - UFSCar

RESUMO

O aumento da comunicação digital no cotidiano das escolas, principalmente, no contexto da pandemia decorrente da doença causada pelo novo coronavírus (Covid-19), vem demandando, cada vez mais, um letramento crítico, para o qual a educação deve priorizar uma postura ativa e reflexiva desses estudantes, estimulando-os a compreender a realidade em que estão inseridos para que tenham condições de agir em prol de mais justiça e igualdade nas relações sociais. Sendo assim, esta proposta tem por objetivo apresentar uma experiência interdisciplinar realizada remotamente por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Como resultado, pode-se dizer que os alunos tiveram uma postura bastante ativa durante todo o processo, saindo do papel de receptores de conhecimento e passando a produtores. Além disso, os participantes puderam entender como os campos do saber dialogam entre si para pensar um tema ou problema.

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos; Mídias; Interdisciplinaridade; TDICs.

ABSTRACT

The increase in digital communication in schools, especially, during the Covid-19 pandemic, requires critical literacy that demands a critical and reflexive attitude from students, encouraging them to understand their realities in order to act with equality and fairness in social relationships. This proposal aims at presenting an interdisciplinary experience performed remotely through Information and Communication Digital Technologies (TDICs). As a result, it was possible to notice that students had an active role during the entire process, acting as producers of knowledge instead of receptors. Also, participants were able to understand how the fields of knowledge communicate between each other in order to think about a subject or problem.

KEYWORDS: Literacy; Medias; Interdisciplinarity; TDICs.

DOI: 10.21920/recei7202172491100
<http://dx.doi.org/10.21920/recei7202172491100>

¹Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - PPGEL/UFMS; docente no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS. E-mail: luciene.bomfim@ifms.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4937-0646>.

²Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: yasminetheoro@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2106-0523>.

A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA E A RELAÇÃO COM O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Em decorrência da pandemia da Covid-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), no início do ano de 2020, as instituições educacionais tiveram que buscar alternativas para proteger seus profissionais e estudantes e, ao mesmo tempo, continuar o processo de ensino e aprendizagem. A maioria das instituições educacionais brasileiras, de todos os níveis de ensino, teve que reorganizar o calendário escolar, adotando, em muitos casos, o Ensino Remoto Emergencial (ERE)³, utilizando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como suporte para que fosse possível a garantia e o cumprimento das oitocentas horas para o Ensino Médio, conforme prega a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 24, inciso I (BRASIL, 1996).

No Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), instituição na qual foi realizada a prática aqui relatada, optou-se pela reorganização do cronograma de ações educacionais e manutenção do calendário letivo, deslocando as suas atividades, até então presenciais, para o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA - Moodle), conforme instrução normativa publicada pela Reitoria, no dia 16 de março de 2020.

Para implementar as atividades remotas e atender às novas necessidades, os professores passaram a desenvolver “Atividades Não Presenciais” (ANPs), em caráter de excepcionalidade, utilizando o *Moodle* como plataforma oficial, bem como o *e-mail* institucional para as atividades assíncronas, além de outras ferramentas de apoio, tais como: o *WhatsApp*, os recursos do *GSuite* e o *Zoom Cloud Meetings* para as atividades síncronas ou de interação rápida com os estudantes.

A partir da nova realidade educacional, conforme exposto acima, e almejando atender adequadamente os estudantes da instituição, matriculados no 2º ano do Ensino Médio integrado ao curso técnico em informática, durante o segundo semestre de 2020, as professoras de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Sociologia planejaram e desenvolveram, de maneira interdisciplinar, o Projeto de Ensino intitulado “Entendendo as mídias”, voltado para o letramento crítico, a partir de atividades mais participativas.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência interdisciplinar, envolvendo três áreas do conhecimento, voltada para o letramento crítico de estudantes adolescentes, no contexto da pandemia da Covid-19, realizada remotamente por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Ao mesmo tempo, almeja-se despertar o interesse de outros educadores, para que novos projetos de ensino educacionais possam ser desenvolvidos integrando unidades curriculares e utilizando as TDICs.

PEDAGOGIA DOS LETRAMENTOS

A popularização da Internet, no limiar do terceiro milênio, possibilitou a interatividade global simultânea, conectando o planeta de ponta a ponta em tempo real, propiciando que milhares de pessoas espalhadas por todo o mundo pudessem interagir, trocar ideias, compartilhar

³ É uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornaram a esse formato assim que a crise ou emergência diminuiu. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas, sim, fornecer acesso temporário à instrução e suporte educacional de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise. Disponível em:

<https://er.educase.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 20 jun 2021.

conhecimentos, transcendendo as fronteiras geográficas. No entanto, é importante mencionar que esse processo não ocorre de maneira homogênea, pois as práticas de linguagem em contexto digital, assim como em outros contextos, acompanham condições geopolíticas e históricas específicas de determinada comunidade, o que demanda responsabilidades diferentes em cada momento.

Nesse sentido, as mídias digitais acabam por nortear uma forma bem peculiar de produção e circulação do conhecimento, o que requer formas outras de letramentos. A pedagogia dos letramentos, na abordagem crítica, reconhece

as múltiplas vozes que os aprendizes trazem para a sala de aula, os diversos locais da cultura popular, as novas mídias e as diferentes perspectivas que existem em textos do mundo real [...] os estudantes são construtores de significado, agentes, participantes e cidadãos, que usam a aprendizagem dos letramentos como uma ferramenta que lhes permite maior controle sobre os modos como agem para construir significados em suas vidas, em vez de elementos destinado a torná-los alienados, inundados ou excluídos por textos com os quais não estão familiarizados (COPE, KALANTZIS, PINHEIRO, 2020, p. 139).

Nesse contexto, tem-se que os aprendizes do século XXI estão muito habituados a interagir socialmente por meio das mídias sociais digitais, transitando constantemente por diversos contextos e deparando-se com diversos textos/discursos constituídos a partir de múltiplas linguagens, possibilitando a construção de identidades sociais dos atores envolvidos nesses processos comunicacionais. Essa realidade tem, por um lado, uma rica cacofonia de vozes, uma vez que os locutores e interlocutores podem criar suas próprias vozes, sendo não apenas receptores ou consumidores de informação/conhecimento, mas também produtores. Por outro lado, sabe-se que as relações sociais não ocorrem de maneira harmônica, pelo contrário, ocorrem muito mais por meio dos conflitos, das tensões, das relações de poder.

Considerando que os estudantes interagem por intermédio das diversas mídias, sobretudo, as mídias sociais digitais, a educação precisa oferecer não apenas “o conhecimento que está nos livros, mas também o conhecimento acerca de como viver no mundo” (HOOKS, 2017, p. 27). A educação, conforme preconizado pela autora, deve servir como ponte para acolher as diferenças, posicionando-se lado a lado com as minorias e assumindo um caráter transformador e libertador, desafiando o sistema da “educação bancária”, de acordo com a proposta Freiriana.

Nas palavras de Rojo (2013, p. 7), é necessário que a escola prepare os estudantes para interagir no contexto digital “de maneira crítica”, reconhecendo as “diferenças e identidades múltiplas”. Essa realidade social comunicacional possibilita e requer, cada vez mais, novos paradigmas educacionais, conforme expõe Lemke (2010, p. 461):

Na medida em que a educação é iniciação em comunidades e especialmente em práticas de letramento genéricas e especializadas, novas tecnologias da informação, novas práticas de comunicação e novas redes sociais possibilitam novos paradigmas para a educação e a aprendizagem, e colocam em debate os pressupostos sobre os quais os paradigmas mais antigos se apoiam.

Quanto mais interage-se por meio de textos e publicações multissemióticas, mais se necessita de outras práticas de letramentos. “Letramentos são legiões. Cada um deles consiste em

um conjunto de práticas sociais interdependentes que interligam pessoas, objetos midiáticos e estratégias de construção de significado” (LEMKE, 2010, p. 455).

Para o mesmo autor, todo letramento é sempre social e multimidiático, ou seja, todas as práticas de linguagem ocorrem dentro de um contexto histórico e cultural por meio de múltiplas linguagens ou semioses para a expressão de sentido, exigindo, segundo Rojo (2012, p. 19), “capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas”. Nesse sentido, Lemke (2010, pp. 458-459) assinala que:

Toda prática letrada de construção de significado estabelece relação de interdependência com habilidades que vão desde a navegação no teclado até a virada de uma página, da composição à encadernação, da edição à venda e distribuição (no caso das tecnologias impressas). Conforme nossas tecnologias se tornam mais complexas, elas se tornam situadas em redes mais amplas e longas de outras tecnologias e de outras práticas culturais.

O conceito de multiletramentos, termo cunhado pelo Grupo de Nova Londres⁴ em 1996, refere-se, conforme Cope e Kalantzis (2019)⁵, a dois aspectos de uso da linguagem:

O primeiro é a variabilidade da construção de significado em diferentes contextos culturais, sociais ou de domínio específico. Essas diferenças estão se tornando cada vez mais significativas para nosso ambiente de comunicação. Isso significa que não é mais suficiente que o ensino da alfabetização se concentre apenas nas regras das formas padronizadas da língua nacional. Em vez disso, o negócio de comunicação e representação de significado hoje exige cada vez mais que os alunos sejam capazes de descobrir as diferenças nos padrões de significado de um contexto para outro. Essas diferenças são consequência de uma série de fatores, como cultura, gênero, experiência de vida, assunto ou domínio social ou de assunto. Cada troca de significado é transcultural até certo ponto. O segundo aspecto do uso da linguagem hoje surge em parte das características dos novos meios de informação e comunicação. O significado é feito de maneiras que são cada vez mais multimodais - nas quais modos de significado linguístico-escrito fazem interface com padrões de significado orais, visuais, de áudio, gestuais, táteis e espaciais. Isso significa que precisamos estender o leque da pedagogia da alfabetização para que ela não privilegie indevidamente as representações alfabéticas, mas traga para a sala de aula as representações multimodais, e particularmente aquelas típicas da mídia digital. Isso torna a pedagogia da alfabetização ainda mais envolvente por suas conexões manifestas com o meio de comunicação de hoje.

Portanto, é muito desejável buscar paradigmas educacionais que estejam em sintonia com a realidade social, optando por práticas pedagógicas mais interativas, colaborativas, flexíveis, contextualizadas e que considerem as múltiplas linguagens e suas possíveis combinações, bem como as identidades múltiplas que estão presentes no processo de construção de sentido.

Para uma educação engajada com a missão de transformação e justiça social, não basta formar “pessoas competentes em matérias de conhecimento livresco, mas inaptas para a interação social” (HOOKS, 2017, p. 28). Uma proposta educacional que valoriza o letramento crítico deve possibilitar que os aprendizes percebam que a dominação não é natural e que os

⁴ Grupo de pesquisadores, dentre eles: Courtney Cazden, Bill Cope, Mary Kalantzis, Norman Fairclough, Jim Gee, Gunther Kress, Allan e Carmen Luke, Sara Michaels e Martin Nakata.

⁵ Disponível em: <https://newlearningonline.com/multiliteracies>. Acesso em: 05 nov. 2020.

fortes e poderosos não têm o direito de governar os fracos e impotentes, sendo estas ideias, muitas vezes, veiculadas tanto pelas mídias sociais tradicionais quanto pelas digitais.

Como vê-se, as mídias, de um modo geral, influenciam fortemente a formação do ser social, sendo assim, práticas mais participativas e combinadas como as desenvolvidas no projeto aqui relatado são ações pertinentes para uma proposta educacional mais engajada e libertadora. Para Bell Hooks, “independentemente de classe, raça, gênero ou posição social, **sem a capacidade de pensar criticamente** sobre nosso ser e nossa vida ninguém seria capaz de progredir, mudar, crescer” (2017, p. 266, grifo nosso).

METODOLOGIA

O projeto ‘Entendendo as mídias’ foi realizado entre 08 de setembro e 23 de dezembro de 2020 e atendeu 51 estudantes, sendo 34 meninos e 17 meninas, nascidos entre 2003 e 2004, matriculados no 2º ano do ensino médio integrado ao curso técnico em informática, do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus Nova Andradina*. Os participantes ingressaram no IFMS em 2019/1, então, tiveram dois semestres de atividades presenciais e, desde o início de 2020 até o presente momento (2021/1), estão desenvolvendo atividades não presenciais (ANPS) por meio das TDICs.

A metodologia adotada para exposição do relato de experiência foi a técnica de observação-participante, a partir das atividades desenvolvidas nos encontros síncronos, bem como atividades assíncronas dispostas e desenvolvidas no AVEA - Moodle. As ações do projeto foram elaboradas tendo por base a proposta do Project Based Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e o Método ABC criado pela *University College London (UCL)*.

A prática pedagógica compreendeu o planejamento de atividades organizadas em seis dimensões, a saber: 1) aquisição; 2) colaboração; 3) discussão; 4) investigação; 5) prática; 6) produção. Vale ressaltar que, neste trabalho, entende-se o termo “experiência” como “processos individuais e coletivos, sócio-históricos, dinâmicos e complexos [...] não são simplesmente ações, fatos pontuais, mas elas têm uma consistência de dinamismo e de complexidade [...] estão sempre em movimento e em toda experiência intervêm muitos elementos (HOLLIDAY, 2006, p. 228).

A ABP é uma abordagem de ensino e aprendizagem que permite confrontar questões e problemas do mundo real, considerados significativos pelos estudantes, determinando-os como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções (BENDER, 2014). Segundo a definição do *Buck Institute for Education (BIE, 2008)*, a ABP é um processo de criação conjunta que envolve investigação, diálogo e construção de habilidades, priorizando a autonomia, a criatividade e o trabalho colaborativo.

Considerando essa abordagem metodológica, os estudantes realizaram várias atividades entre pares. Nesse contexto, Cope, Kalantzis e Pinheiro (2020, p. 27) afirmam que:

Os aprendizes atuais efetivamente trabalham em pares ou grupos em projetos de conhecimento colaborativo, cuja autoria se constrói conjuntamente e é partilhada entre todos. Eles continuam a aprender em ambientes que vão além da sala de aula, usando mídias sociais para expandir sua leitura e sua escrita para qualquer lugar e em qualquer tempo. Esse fenômeno se chama “aprendizagem ubíqua”, em que podem se autoavaliar criticamente e refletir sobre sua própria aprendizagem; podem dar retorno (feedback) aos textos de seus pares por meio de interações sociais em rede; podem atuar de forma confortável em ambientes nos quais a inteligência é coletiva e a escrita é colaborativa; podem buscar informações na internet, com outros colegas, com

experts (entre eles os próprios professores, com seus pais e com membros de suas comunidades).

O método *ABC (Arena, Blended, Connected)*⁶, criado pela *University College London (UCL)*⁷, apresenta uma proposta de organização curricular que seja mais combinada e conectada. Aqui, as propostas educacionais são organizadas a partir da combinação entre atividades *on-line* (síncronas) e *off-line* (assíncronas), buscando alcançar os resultados de aprendizagem esperados dentro de um curso ou unidade curricular, por exemplo.

As atividades planejadas a partir do método *ABC* consideram os seis tipos de aprendizagem⁸ propostos pela Professora Diana Laurillard (*UCL Institute of Education*), a saber: 1) **Aquisição**: os alunos-participantes vão ler (livros, artigos), ouvir (músicas, podcasts) e assistir (filmes, vídeos) para aquisição de novos conceitos e vocabulários. A aquisição deve ser reflexiva à medida que os alunos alinham novas ideias com seus conhecimentos existentes; 2) **Colaboração**: os alunos trabalham em pequenos grupos para atingir um objetivo comum do projeto; 3) **Investigação**: os alunos vão analisar, comparar e criticar os textos, dados, documentos e recursos considerando os conceitos e ideias que estão sendo trabalhados; 4) **Discussão**: o aluno precisa interagir e discutir ideias com os colegas e professores, a partir das questões trabalhadas no projeto; 5) **Prática**: permite que o conhecimento seja aplicado no contexto. A prática pode incluir visitas a laboratórios, viagens de campo, dramatização e trabalho em grupo; 6) **Produção**: momento de consolidação do que o aluno aprendeu, articulando sua compreensão conceitual atual e refletindo como a usou na prática.

RELATO DA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Como já exposto mais acima, diante da necessidade do distanciamento social imposto pela situação pandêmica, visando a proteção de toda a comunidade acadêmica e, ao mesmo tempo, buscando não interromper o processo de ensino e aprendizagem, os professores do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus Nova Andradina*, foram orientados a planejar atividades alternativas, de preferência integrando as áreas do conhecimento, para serem desenvolvidas remotamente. Foi, então, que as professoras de Língua Portuguesa, Literatura e Sociologia planejaram e desenvolveram o Projeto de Ensino “Entendendo as mídias”, durante o segundo semestre de 2020, entre 08 de setembro e 23 de dezembro.

Os conteúdos trabalhados em Língua Portuguesa e Literatura dentro do projeto foram: a) leitura e produção de textos: leitura e escrita; b) linguagem verbal e não-verbal; c) gêneros textuais da esfera acadêmica; d) princípio da não-contradição. Em Sociologia, foram abordados os seguintes temas: a) a formação da diversidade; b) consumo versus consumismo; c) jovens, cultura e consumo. Todas as atividades do projeto foram desenvolvidas dentro de uma sala comum, criada no ambiente Moodle.

Nesse contexto, orientadas pela proposta da Aprendizagem Baseada em Projetos e seguindo o método *ABC*, iniciou-se o projeto propondo atividades voltadas para a primeira

⁶ *ABC* é, particularmente, útil para novos programas ou para aqueles que estão mudando para um formato *on-line* ou mais combinado. Disponível em: <https://www.ucl.ac.uk/teaching-learning/case-studies/2018/jun/designing-programmes-and-modules-abc-curriculum-design>. Acesso em: 20 jun. 2021.

⁷ A *University College London (UCL)* é uma renomada universidade multidisciplinar com foco em pesquisa, com mais de 38.000 alunos e 6.000 acadêmicos e pesquisadores. Um de seus principais objetivos estratégicos é ser um líder global na integração de pesquisa e educação, sustentando uma experiência inspiradora do aluno (UCL, 2015).

⁸ Laurillard apresenta os seis tipos de aprendizagem no vídeo que está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wnERkQBqSGM&t=82s>. Acesso em: 20 jun. 2021.

dimensão ‘aquisição’. Como atividades *off-line*, foi proposto a leitura do texto “Cultura: um conceito antropológico”, de Roque de Barros Laraia, e foram indicados dois vídeos da pesquisadora e professora Lúcia Santaella⁹, o primeiro abordando a cultura das mídias¹⁰ e o segundo discutindo a relação entre educação, tecnologia e cultura¹¹. Na sequência, as professoras realizaram uma roda de conversa *on-line* (via *Google Meet*), tendo por base as seguintes questões mobilizadoras: a) O que são mídias?; b) O que significa convergência das mídias?; c) O que vocês entendem por cultura?; d) Quais são as seis eras culturais das mídias?

Durante a roda de conversa, a professora de Língua Portuguesa e Literatura fez uma teatralização abordando a evolução das mídias (meios de comunicação) ao longo da trajetória humana. Já a professora de Sociologia fez uma breve explicação acerca do conceito de cultura, acompanhando o percurso histórico. Após a exposição, os alunos puderam apresentar suas considerações e as correlações entre o desenvolvimento da cultura e as mídias sociais digitais. Aqui, os alunos puderam perceber que as mídias vão surgindo conforme as necessidades advindas da interação humana. Discutiu-se as características de cada era cultural das mídias, desde a comunicação pautada somente na linguagem oral, em que falantes e ouvintes deveriam ocupar um mesmo espaço físico, até os dias atuais, em que pessoas espalhadas pelo mundo inteiro podem se conectar em tempo real, por meio das tecnologias digitais com acesso à internet, mixando, simultaneamente, variadas linguagens. Com isso, objetivou-se fazer com que os alunos percebessem que as mídias sociais digitais não estão em nosso meio desde sempre (os participantes do projeto nasceram entre 2003 e 2004).

Dentro da segunda dimensão, ‘colaboração’, como atividade *off-line*, os aprendizes produziram, colaborativamente, o gênero textual glossário dentro da sala do *Moodle*, abordando termos relacionados aos assuntos trabalhados a partir das quatro questões mobilizadoras acima citadas (mídias, convergência das mídias, cultura e as eras culturais das mídias). O glossário foi produzido no formato hipertextual (os alunos foram orientados a trazer: uma definição para o termo escolhido, uma imagem relacionada, inserção de links para recursos externos e a citação das fontes).

Na terceira dimensão, ‘discussão’, como atividade inicial (*off-line*), a professora de Sociologia solicitou uma pesquisa sobre os pensadores Theodor W. Adorno, Max Horkheimer e o desenvolvimento da indústria cultural, bem como os conceitos que a circundam: cultura de massas, alienação, esclarecimento e emancipação. Os alunos também pesquisaram sobre o pensador Walter Benjamin e o conceito de “aura” na obra de arte. Em Língua Portuguesa e Literatura, os alunos leram o texto “A águia que quase virou galinha”, de Rubem Alves. Posteriormente, foi realizado um bate-papo (*on-line*), via *Google Meet*, tendo por base as seguintes questões mobilizadoras: 1) Qual o papel das mídias na formação do ser social?; 2) As mídias condicionam as nossas relações sociais? Com as atividades aqui desenvolvidas, refletiu-se sobre o quanto os meios de comunicação de massa podem ser poderosos instrumentos de formação e padronização de opiniões, gostos e comportamentos. Na ocasião, os alunos foram instigados pelas professoras a responderem as perguntas correlacionando os conhecimentos adquiridos até o momento.

⁹Para conhecer Lúcia Santaella, acesse: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3192/lucia-santaella>. Acesso em: 05 jul 2021.

¹⁰Vídeo 1: Cultura das mídias e educação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RMXkFozK0qE&t=53s>. Acesso em 08 set. de 2020.

¹¹Vídeo 2: Santaella relaciona educação, tecnologia e cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=otGvMwHVKAI&t=13s>. Acesso em 08 set. de 2020.

Na quarta dimensão, ‘investigação’, como atividade assíncrona, foi proposta uma pesquisa netnográfica¹² nas redes sociais. A professora de Sociologia trabalhou com os alunos as características e objetivos da técnica de pesquisa netnográfica (a qual tem por base a etnografia). Esse processo foi necessário para aproximar os estudantes da técnica de coleta de dados. Na sequência, os aprendizes foram orientados a escolher uma rede social (*Facebook, Instagram, WhatsApp, Twitter* ou plataformas de jogos) mais utilizada por eles. Nesse exercício, foi solicitado que eles levantassem uma questão para direcionar o olhar investigativo na hora da descrição da interação entre as pessoas. Dentre os temas que mais apareceram estão: a espetacularização das pessoas nas redes sociais; mulheres e padrões estéticos; debates políticos em grupos de *WhatsApp* de família; a violência em jogos *on-line*. Além disso, para *LPLB*, durante a investigação, eles tiveram que selecionar uma publicação que expressasse uma ideia contraditória, na sequência, publicá-la no *Padlet*¹³ criado para a atividade. Por fim, foi realizado encontro síncrono para que os estudantes compartilhassem o relatório que produziram a partir da experiência investigativa.

Na quinta dimensão, ‘prática’, trabalhou-se o ‘jornal vivo’¹⁴ (atividade assíncrona) em que os alunos foram orientados a pesquisar uma notícia veiculada em alguma mídia (jornal, rádio, tv, internet) sobre algum dos assuntos estudados e discutidos dentro do projeto. Na sequência, foram organizados em grupos com 4 integrantes para compartilhar a notícia de cada membro. Depois, eles tiveram que escolher o assunto ou caso (um entre os quatro) que mais chamou a atenção de todos os integrantes. Por fim, organizaram uma dramatização tendo por base a notícia selecionada, com liberdade para alterar ou não o desfecho do caso noticiado.

Na sexta dimensão, ‘produção’, os alunos criaram um e-portfólio utilizando uma ferramenta digital para (alguns escolheram o *Padlet*, e outros, o Google Site) registrar todas as atividades realizadas dentro do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que as demandas educacionais que surgem a partir de um contexto sócio-histórico, bem como que o aumento do uso da internet e das redes sociais digitais foi potencializado pela necessidade do isolamento físico, desenhou-se o projeto buscando estabelecer um diálogo entre as áreas do conhecimento envolvidas, articulando os conteúdos das três unidades curriculares, para discutir os usos das linguagens no contexto das mídias sociais digitais de informação e comunicação. Entende-se aqui que linguagens e mídias estão fortemente entrelaçadas no processo de construção de sentido, sendo que, no contexto digital, especialmente, o significado é construído cada vez mais de maneiras multimodais, ou seja, a palavra escrita mescla-se às linguagens audiovisuais para a produção de sentido.

Dessa forma, vê-se que as experiências (práticas pedagógicas) estão diretamente atreladas às questões sociais, históricas e culturais. Tanto os participantes quanto as professoras envolvidas

¹² Netnografia é uma forma especializada de etnografia e utiliza comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet. Sua abordagem é adaptada para estudar fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais etc. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/bbtrxdV3v8bwyFwsMxKGvvg/?lang=pt>. Acesso em 07 jul. de 2021.

¹³ *Padlet* é uma plataforma que permite criar quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais.

¹⁴ A técnica do Jornal Vivo, também conhecida como Jornal Dramatizado, pode-se dizer que foi criada por Moreno com a proposta de fazer uma síntese entre o teatro e o jornal, consistindo na dramatização de toda ou de uma parte de uma notícia aparecida em jornais e revistas atuais sobre assuntos diversos. Procura-se dar um novo tratamento a notícias veiculadas pelos meios de comunicação, escolhidas pelo grupo como tema protagônico, escolha que geralmente funciona como aquecimento do grupo. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v23n1/n1a10.pdf>. Acesso em 07 jul. de 2021.

estavam - e ainda estão - vivenciando uma situação dinâmica e complexa dentro deste cenário pandêmico. Dentro deste grupo, tiveram pessoas contaminadas pela doença, como também teve a perda de familiares, o que afeta diretamente as práticas educacionais.

Vale salientar que a proposta deste trabalho não foi, nem será, apresentar um passo a passo ou uma sequência de atividades dentro do processo de conhecimento, mas, antes de tudo, compartilhar uma prática que combinou diversas atividades (síncronas e assíncronas), visando a contemplar os interesses e as necessidades dos aprendizes, bem como da instituição dentro do contexto de ensino remoto emergencial.

Pode-se também destacar que, ao escrever este trabalho, teve-se a oportunidade de fazer uma retrospectiva, refletindo quanto às escolhas pedagógicas dentro do projeto, e avaliando a sequência e mixagem das atividades, conforme os objetivos de aprendizagem. Como diria Bell Hooks (2017, p. 21), cada sala de aula é diferente, as estratégias têm de ser constantemente modificadas, inventadas e reconceitualizadas para dar conta de cada nova experiência de ensino”. Dessa maneira, a sequência das atividades pode variar; nesta experiência, por exemplo, iniciou-se com a dimensão ‘aquisição’ e concluiu-se com a “produção”, contudo, a depender do grupo a ser atendido e dos objetivos pedagógicos a sequência poderá ser alterada, em virtude dos movimentos incompletos, recursivos, contínuos, inacabados, intrínsecos ao processo de aprendizagem que é social, histórico e cultural.

Ao término do projeto, os participantes relataram que práticas pedagógicas que integram duas ou mais unidades curriculares diminuem a sobrecarga de atividades e mostram possibilidades de articulação entre as áreas do conhecimento, potencializando o processo de ensino e aprendizagem, visto que, a maioria dos estudantes da instituição aqui citada tiveram muitas dificuldades em manter uma rotina de estudo para dar conta de todas as atividades das unidades curriculares de cada semestre, então, a integração entre as áreas para o trabalho por meio de projeto aliada ao uso das TDICs é uma estratégia que foi bem avaliada.

Apesar do lado bastante positivo da prática aqui relatada, destaca-se algumas limitações/dificuldades do ensino remoto, tais como: a falta de acesso à internet de qualidade, bem como de equipamentos tecnológicos em boas condições de uso; a dificuldade da maioria dos estudantes em manter uma rotina de estudos (embora a participação tenha sido satisfatória), o que demandou um aumento significativo na carga horária do trabalho das professoras (atendimentos em encontros síncronos, e-mail, grupos de *WhatsApp*, *chat* do *AVEA*).

REFERÊNCIAS

BENDER, William. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Trad. Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.

BIE - Buck Institute for Education. **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores de ensino fundamental e médio. Tradução Daniel Bueno. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 04 de jul. 2021.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mare; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Tradução: Petrilson Pinheiro. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

BRASIL. Instrução Normativa nº 75, de 16 de março de 2020. **Suspensão das atividades letivas e administrativas presenciais.** Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/ifms-contr-o-coronavirus/decisao-rtria-75_2020-rt_ifms.pdf>. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

HOLLIDAY, Oscar Jara. Sistematização das experiências: algumas apreciações. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R (Orgs.). **Pesquisa participante: a partilha do saber.** Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2006. p. 227- 243.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LEMKE, Jay L. **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias.** Trab. Ling. Aplic., Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, jul./dez. 2010. Disponível em: Acesso em: 03 nov. 2020.

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (orgs). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola editorial, 2012, pp. 11-31.

ROJO, Roxane. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola, 2013.

Submetido em: julho de 2021

Aprovado em: dezembro de 2021